



合気道
AIKIDO

Revisado em 12. mai. 2020. Total de 33 páginas



J.F. Santos

Dojô-chô do Aizen, Presidente do ITN
5º. Dan de Aikido da Fundação Aikikai do Japão
2º. Dan de Iaido da Confederação Brasileira de Kendô

Sumário

Aspectos Gerais	2
Objetivo da Prática.....	3
Como são as técnicas.....	3
Benefícios.....	3
Princípios Gerais.....	4
Aikido em três lições fáceis.....	4
Uma nota sobre o Ki.....	6
Treinamento	7
Uniforme (onde comprar uniforme de Aikido).....	7
Como são as aulas de Aikido.....	8
Etiqueta e Postura durante o treino de Aikido.....	9
Comportamento.....	10
Reverências.....	11
Livro de Presença / Quadro de Avisos.....	12
Limpeza.....	12
Visitando outros dojos e Eventos.....	13
Eventos: Seminários, Treino mensal e Gasshuku.....	13
Treino com armas.....	13
Exames de graduação	14
Matriz.....	14
Exames.....	15
Faça sua inscrição e pagamento com antecedência.....	16
Banca Examinadora.....	16
Chamada, senha, horários, comportamento e avaliação do Aikido.....	17
História	19
O Fundador do Aikido - Morihei Ueshiba.....	19
Ensinos do fundador sobre a essência do Aikido.....	24
O início do Aikido no Japão	25

Aspectos Gerais

O Aikido é uma arte marcial japonesa tradicional. É uma luta de estilo gracioso, cuja finalidade é a harmonia entre os seres humanos. Foi criada pelo grande mestre Morihei Ueshiba, perito em jiu-jitsu antigo e esgrima japonesa, e que alcançou o mais alto nível de maestria nas artes marciais clássicas. Embora o Aikido seja uma inovação relativamente recente no mundo das artes marciais, ele é herdeiro de uma rica tradição cultural e filosófica.

Antes de criar o Aikido, Ueshiba adquiriu proficiência em várias modalidades de jiu-jitsu, lutas de espada e de lança. Dedicou-se também ao estudo religioso e desenvolveu uma ideologia devotada à harmonia sociopolítica universal. Incorporando esses princípios em sua arte marcial, Ueshiba desenvolveu muitos aspectos do Aikido sob a inspiração de sua orientação filosófica e religiosa.

Quando da transformação do que originalmente denominava-se Aikijujitsu para o que modernamente é chamado de Aikido, houve a mudança de uma prática encerrada em si mesma para uma prática com uma direção clara e universal, que cada um nela poderia se engajar.

Segundo o Fundador, a meta do Aikido não é a derrota dos outros, e sim a derrota das características negativas que habitam as mentes das pessoas, inibindo sua plenitude. Devido a esse aspecto, não há no Aikido torneios, competições, provas ou "sparring". Ao contrário, todas as suas técnicas são aprendidas cooperativamente, em ritmo adequado às habilidades de cada um. Ao mesmo tempo, seu potencial para a autodefesa não pode ser ignorado. Uma das razões para a proibição de competições no Aikido é que muitas de suas técnicas teriam que ser excluídas, dado o elevado risco de causarem ferimentos graves.

No treino cooperativo, até técnicas potencialmente letais podem ser praticadas sem riscos substanciais. É importante enfatizar que no Aikido não há atalhos para a proficiência. Consequentemente, não há outro caminho senão o treinamento dedicado e persistente. Ninguém se torna perito em poucos meses.



*Santos e Tibery
312 Norte - Brasília (1979)*

*Santos e Tibery,
312 Norte - Brasília
- 1979 -*



Objetivo da Prática

O objetivo da prática constante não é a perfeição de um estágio ou habilidade, mas tornar o adepto uno com a natureza intra e extrapessoal. É esse aspecto que atrai os ocidentais, especialmente aqueles com interesse em artes marciais não-desportivas.

O Aikido, muitas vezes chamado “*A Arte da Harmonia*”, fornece ensinamentos para melhorar o espírito humano, para a formação do caráter e convivência pacífica¹, de modo que o adepto possa tornar-se senhor de seus atos respeitando a integridade de outrem.

Sua difusão pelo mundo deve-se, em grande medida, ao fato das pessoas estarem a procurar, através das artes marciais, não a força física, mas sobretudo a firmeza de caráter e a harmonia entre o seu espírito e a humanidade.

Como são as técnicas

Longe de ser brutal, o Aikido, enquanto técnica, se expressa em movimentos suavizantes, quase sempre executados de forma circular. Dessa forma, possibilita ao praticante o aumento de seu potencial quanto à expressividade do movimento corporal. Em termos gerais, a grande diferença, em relação as outras artes marciais, reside num ponto: enquanto a maioria das lutas utiliza golpes traumáticos e de grande tensão muscular, o Aikido usa o KI (a energia fundamental).

Em vez de grande desgaste físico e muscular, o Aikido emprega muita concentração e agilidade. A característica principal consiste em desequilibrar o adversário e jogá-lo ao solo, através de sutis mas eficientes golpes.

As técnicas se baseiam, principalmente, em esquivas, amortecimentos de ataques, projeções, condução do oponente, torções e chaves. Os princípios de rotação espiral e esférica tornam possível ao praticante experiente defender-se de um ou mais oponentes de tamanho e força superiores.

Benefícios

Além do evidente poder defensivo que o Aikido possui, as características de suas técnicas o tornam atrativo para as pessoas de todas as idades. De fato, o Aikido pode ser praticado por qualquer um – crianças, homens e mulheres. Ele não só oferece desenvolvimento espiritual, como também exercício, etiqueta e atitude correta.

Face ao seu espírito não violento, o Aikido possibilita que o aluno o pratique de acordo com a sua capacidade, buscando SAÚDE, DEFESA PESSOAL ou TERAPIA.

1 *Não confundir com convivência passiva, onde predomina a apatia comportamental à mercê das contingências. A convivência pacífica caracteriza-se por inter-relações concretas que determinam as ocorrências, suas consequências e responsabilidades dos agentes atuantes.*



Princípios Gerais

Os princípios, abaixo, foram retirados dos ensinamentos do Fundador e adaptados à nossa realidade. Devem ser entendidos como o modo de ser de cada um de nós, praticantes de Aikido.

1. O Aikido deve ser ensinado somente às pessoas que sigam estritamente o ensinamento do instrutor;
2. No Aikido, como caminho marcial, a pessoa deve permanecer alerta a tudo o que se passa ao seu redor, não deixando nenhuma abertura vulnerável (*tsuki*);
3. A prática torna-se alegre e agradável uma vez que se tenha feito aquecimento e treino o suficiente para não se incomodar com a dor;
4. A pessoa deve, constantemente, refletir a respeito do aprendizado do Aikido nas várias dimensões da vida, não apenas no dojo;
5. A pessoa não deve nunca forçar as coisas de modo antinatural ou não razoável. Ela deve praticar de modo ajustado ao seu corpo, sua condição física e idade;
6. O objetivo do Aikido é o que há de nobre na verdadeira natureza humana. Ele não deve ser usado para exibições do ego. Não exiba ou demonstre, sem necessidade, as técnicas aprendidas;
7. Respeite e ajude a família dos membros do grupo de Aikido;
8. Procure estar em dia com as contribuições ao grupo de Aikido; e
9. Acima de tudo, lealdade ao seu grupo.

Aikido em três lições fáceis

1 – Sinta aonde você está

Aikido e o caminho da harmonia entre o espírito e a energia do Universo. Você tem que sentir você e o colega, isto leva ao primeiro princípio. O primeiro básico e o estado de presença. E capacidade de sentir. E sentir aonde você está. E a capacidade de focalizar, a sensibilidade em atenção. Inicialmente, traga esta atenção para o corpo e depois expanda esta atenção para toda a sua vida. Sentir onde você está significa se localizar dentro do seu próprio corpo. Descobrir aonde você está tenso ou desconfortável. Também significa descobrir onde você está relaxado ou aonde sua energia trabalha mais livremente. Use o seu corpo como um instrumento deste princípio. Esse princípio abrange sentir aonde você está mental e emocionalmente. Comece percebendo a sua atitude pessoal e prossiga verificando suas relações com o mundo. Sinta aonde você está no espaço, sinta aonde você está em relação a outra pessoa. Verifique como você está em relação as atitudes e emoções das outras pessoas. Prestando atenção aonde você está faz com que você verifique aonde e necessário chegar, como descobrir aquilo que precisa ser feito para chegar até lá. Não é possível chegar a nenhum lugar se não soubermos aonde estamos agora.



2 – Estabeleça uma abordagem sem choque: Harmonia

O segundo princípio é criar uma relação sem resistência, sem choque. Uma abordagem, uma aproximação sem resistência e não se chocar de frente com uma situação que já exista – conflitos, mudanças, sentimentos próprios, sentimentos dos outros – simplesmente aceite a situação como ela e prossiga no seu caminho. No Aikido, quando alguém vem nos atacar (mudança) nós não confrontamos esta força. Em vez de ficar na linha de ataque, sendo agredido ou agredindo alguém, vamos nos colocar lateralmente a ele, viramos para aonde este alguém está indo e tentamos entender o ponto de vista desta pessoa. Esse ato, conseqüentemente, abre a porta para o terceiro princípio, partilhe quem você é. É difícil partilhar quem você é quando você está em conflito ao que está ocorrendo. É difícil ser escutado por alguém que está falando. Qualquer que seja a emoção – fúria, frustração, entusiasmo, tristeza ou prazer – não se oponha estes sentimentos. Sejam eles seus ou de outra pessoa. Partilhe mais profundamente e sinta estes sentimentos totalmente. Se alguém reagir negativamente a uma sugestão, em vez de reagir contra ou tentar convencer a outra pessoa, entre em uma abordagem sem choque, de questionamento positivo. Pergunte por que a pessoa vê esta situação desta maneira. O que esta pessoa pensa ou sente pode ser uma solução melhor ou pode modificar sua sugestão para uma forma mais gratificante. Criar, estabelecer, praticar a abordagem ou relação sem resistência lhe colocará numa posição que possibilitará um trabalho conjunto mais criativo, sem desperdício de energia e harmonioso. Conseqüentemente, o ambiente estará propício a soluções positivas e criativas.

3 – Partilhe quem você é

O terceiro princípio é: partilhe quem você é. Faça sua contribuição. Cada um de nós tem uma grande e única visão do mundo. Cada um de nós traz algo especial para ser compartilhado. Todos nós valorizamos quando podemos fazer uma contribuição, e sendo nossa contribuição, valorizada pelos outros. Os dois primeiros princípios são pré-requisitos para o terceiro. Você precisa saber aonde esta significa que você está presente em seu estado de espírito e tudo que está em volta de você. Crie relações sem resistência – e o estado pessoal que lhe permite sair de estado ou ambiente de conflito, sem choque e entrar em uma área de união ou neutra. Sem choques ou resistência e consciente de si, toda sua energia poderá ser focalizada em criar mudanças positivas. O problema, normalmente, é que a maioria das pessoas vai direto para o terceiro princípio sem totalmente praticar os dois princípios iniciais. Qualquer resistência ao entrar em uma situação irá criar outras resistências adicionais a toda situação. Coloque-se em estado de consciência e sem resistência, sem bloqueios – atitude progressiva. A partir deste ponto você poderá fazer contribuições de valor para questão, problema ou situação. Finalmente, sinta aonde você está, crie relações sem conflitos e partilhe quem você é.

Uma nota sobre o Ki



Os princípios, abaixo, foram retirados dos ensinamentos do Fundador e adaptados à nossa realidade. Devem ser entendidos como o modo de ser de cada um de nós, praticantes de Aikido.

Uma vez que a palavra “Aikido” quer dizer algo como “o caminho da harmonia com o KI”, é natural que muitos *aikidoístas* interessem-se pelo seu significado.

O conceito de KI é um dos conceitos mais difíceis da filosofia e prática do Aikido.

Etimologicamente, o ideograma KI deriva do ideograma chinês CHI. Na filosofia chinesa, originalmente, CHI era aquilo que diferenciava as coisas com vida das coisas sem vida. Com o desenvolvimento dessa filosofia, o conceito de CHI foi ampliando, cada vez mais, sua gama de significados e aplicações.

Um dos conceitos era de que o CHI seria o “material” básico do qual todas as coisas são feitas. As diferenças não seriam que algumas coisas tinham CHI e outras não, mas um princípio (LI, em japonês, RI) que determinava como o CHI estava organizado e funcionava (similar à metafísica grega de forma-matéria).

Os *aikidoístas* modernos importam-se mais com a questão de o KI denotar algo real e o que ele denota exatamente. Muitas foram as tentativas de demonstrar a existência objetiva do KI como um tipo de “energia” que flui dentro do corpo (especialmente ao longo de certos canais chamados “meridianos”). Até o momento, no entanto, não há registro de publicações científicas dando evidência a essas afirmações.

Isso, naturalmente, não coloca um ponto final contra a existência do KI.

Alguns *aikidoístas* declaram ser capazes de demonstrar a existência (objetiva) do KI através da realização de vários tipos de façanhas. Uma delas, muito popular, é o chamado “braço indobrável”.

Uma pessoa, X, estende o braço e outra, Y, tenta dobrá-lo. Primeiro X fecha a mão e contrai os músculos do braço. Geralmente, Y consegue dobrar o braço. A seguir, X relaxa o braço (que continua estendido) e “projeta o KI” (como a maioria dos principiantes não sabe exatamente a maneira de fazê-lo, aconselha-se a pensar no braço como uma mangueira de incêndio jorrando água ou numa metáfora similar). Desta feita, Y encontra muito mais dificuldade para dobrar o braço de X, se não o conseguir, a conclusão é que isso é a atuação do KI.

Existem, no entanto, explicações alternativas no escopo da Física ou da Psicologia. Nem todos os *aikidoístas* creem que o KI é uma espécie de “matéria” ou “energia”. Para alguns, KI é um expediente conceitual, que cobre intenções, momento, desejo e atenção.



Estender o KI é adotar uma postura positiva física e psicológica. Isto maximiza a eficiência e adaptabilidade dos movimentos, resultando em uma técnica mais potente e um sentimento de afirmação em relação a si mesmo e ao parceiro.

Independente da escolha de considerar a existência objetiva do KI como algo real ou irreal, não há dúvida que existe no Aikido algo mais que a mera manipulação do corpo de um parceiro. O Aikido requer sensibilidade a variáveis diversas como noção de tempo, momento, equilíbrio, velocidade e força de ataque e, especialmente, o estado psicológico do parceiro (ou de um atacante).

Na medida em que o Aikido não é um sistema para ganhar controle físico sobre os outros, mas um veículo para a auto-aperfeiçoamento, ou mesmo para a iluminação (Satori), não há dúvida que o cultivo de uma postura positiva física e psicológica é um ponto importante do Aikido. Novamente, pode-se, ou não, descrever o cultivo desta postura positiva em termos de KI.

Treinamento

O treinamento regular do Aikido faz surgir uma atitude de comportamento (etiqueta, cortesia) no âmbito do dojo e de sua vida.

Você aprende a educar a mente, pois a prática da arte exige organização, lealdade, disciplina, respeito mútuo, determinação e paciência, dentre outros aspectos, que serão internalizados ao longo dos anos de treinamento do Aikido. E através da prática, da realização da técnica repetidamente, que se procura atingir o plano espiritual que é o verdadeiro objetivo do treino de Aikido.

Ao longo dos treinos você melhora seu condicionamento físico, tornando seu corpo flexível, mais resistente, mais confortável e com bom tônus muscular. Por fim, você adquire uma atitude de autodefesa.

O Aikido também inclui o treino com armas (faca, bastão e espada de madeira) que exercitam a postura, o correto posicionamento, a ação adequada, sem as quais você pode se encontrar em situação de morte.

Diz-se na cultura oriental que você aprende a viver quando aprende a morrer e que o exercício com armas leva à alegria de viver, ao enriquecimento espiritual. O Aikido exercita, então, formas corretas de agir, que exigem formas corretas de pensar, desenvolvendo através do corpo, a correta atitude mental.

Uniforme (onde comprar uniforme de Aikido)

Nossas academias adotam o padrão de uniforme da Aikikai Hombu Dojo, a sede mundial do Aikido.

É o mesmo quimono usado para Judô ou Karatê, porém, da cor branca. Apenas escolha um quimono simples, exclua o quimono trançado!

Quimonos de marcas famosas são mais caros e nem sempre agradam a todos. Escolha um que lhe seja confortável.

Para quem não é faixa preta: *mudansha-gi*

É composto por 3 peças: **Casaco branco // calça branca // faixa**. Para quem vai fazer suas primeiras aulas, não é obrigatório usar um uniforme específico para Aikido. Pode usar, por exemplo, um uniforme de Judo ou Karatê, desde que seja branco, limpo, sem danos e faixa branca.



Para quem é faixa preta: *yudansha-gi*

É composto por 4 peças: **Casaco branco // calça branca // faixa // Hakama** (uma calça tão larga que parece com uma saia). Existem revendas especializadas em roupa/uniforme específico para Aikido. Dica de Santos Sensei sobre Hakamá: “As mais adequadas ao nosso clima e funcionalidade são as de tecido sintético (*tectron*, etc.). As de algodão e índigo amassam demais.”



Como são as aulas de Aikido

Um ponto muito importante: o treinamento do Aikido é cooperativo e não competitivo.

As técnicas são aprendidas através do treino com um parceiro, ele não é um adversário. É preciso sempre adequar a velocidade, a energia e a potência da técnica às habilidades do parceiro, que está lhe emprestando o corpo para você praticar.

A prática do Aikido começa no momento da entrada no dojo.

Os praticantes devem observar a etiqueta o tempo todo. É adequado fazer a reverência ao entrar e sair do dojo/academia e ao entrar e sair do tatame.

Cerca de 5 minutos antes do início da aula, os praticantes devem alinhar-se e sentar-se, quietos, em *seiza* (ajoelhados).

A única maneira de progredir no Aikido é através do treinamento regular e contínuo. A frequência não é obrigatória, mas, para haver evolução no Aikido, é preciso praticar pelo menos duas vezes por semana. Além disso, já que o Aikido propicia meios de cultivar a autodisciplina, esta começa com a frequência regular.

O seu treinamento é de sua própria responsabilidade. Ninguém vai pegá-lo (a) pela mão e levá-lo (a) à proficiência no Aikido. Não é responsabilidade do instrutor ou de qualquer companheiro graduado verificar se você está aprendendo. Faz parte do treinamento aprender a efetivamente observar. Portanto, antes de pedir ajuda, tente aprender a técnica por si mesmo (a), por meio da observação dos companheiros.



O treinamento no Aikido engloba mais do que técnicas. Inclui a observação e modificação dos padrões físicos e psicológicos de pensamento e comportamento. O comprometimento de cada um em aprender, em se auto aperfeiçoar faz parte da essência do treinamento.

Em especial, deve-se prestar atenção à maneira com que se reage aos variados tipos de circunstâncias. Assim, o cultivo da (auto) consciência é parte do treinamento.

O treinamento pode, às vezes, ser frustrante.

Aprender a lidar com essa frustração também é parte do Aikido. Os praticantes precisam se auto-observar para determinar a raiz de sua frustração e insatisfação com seu progresso. A causa pode ser uma tendência de se comparar demais com os outros, colegas, o que não deixa de ser um tipo de competição. É bom admirar o talento do próximo e esforçar-se para igualá-lo, mas é necessário cuidado para que as comparações não suscitem ressentimentos ou autocríticas exageradas.

Se você se sentir muito cansado (a) ou se machucar, pode, após fazer uma reverência, parar temporariamente o seu o treino, retornando quando sentir-se capacitado. Se for necessário deixar o tatame, peça permissão ao instrutor.

Etiqueta e Postura durante o treino de Aikido

A observação adequada da etiqueta é tão importante no treinamento quanto o aprendizado das técnicas. As seguintes regras devem ser cuidadosamente obedecidas:

- Ao entrar no dojo (lugar do treino), cumprimente com leve inclinar do corpo, braços estendidos e juntos ao corpo, virado para o lugar principal (kamizá). Geralmente, o kamizá é onde está o retrato do mestre. Depois de cumprimentar sente-se, em seizá, no lugar apropriado (lei da ordem) e aguarde o início da aula. Procure chegar cedo para melhor conhecer o (a)s outro (a)s colegas.
- Chegar atrasado (a) incomoda a seus companheiros. Assim, procure chegar cinco a dez minutos antes da aula começar. Na eventualidade de chegar após o início da aula, cumprimente na direção do kamizá, cumprimente seu instrutor e inicie seu aquecimento. Isso mostra respeito pelos seus colegas, por seu instrutor e pelo O-Sensei e sua arte.
- Quando estiver descansando ou esperando o início da aula, sente-se corretamente com as pernas cruzadas ou ajoelhado (seizá) com concentração e educação. Não se apoie nas paredes nem se sente com as pernas estendidas (sente-se em seizá ou com as pernas cruzadas). Lembre-se de que você não está na praia.
- Evite sentar-se no tatame de costas para o quadro do O-Sensei ou para o kamizá.
- Para iniciar a aula o instrutor fará duas saudações: a primeira reverência será ao mestre fundador e em respeito aos nossos antepassados; a segunda será entre o instrutor e os alunos. Nesse momento pronuncia-se (em conjunto) a expressão “*onegai shimasu*” que, neste caso, significa “por obséquio, por favor,”. O aikidoísta pode praticar outras



artes marciais, desde que não o faça dentro do dojo durante a aula de Aikido. Também não é permitido falar mal de qualquer outra arte marcial.

- O praticante que usa *hakamá* (calça preta) ao entrar no dojo cumprimentará de maneira mais tradicional, em *seizá*, voltado para o *kamizá*. Depois se encaminhará para o seu devido lugar onde aguardará o início do treino ou fará seu próprio aquecimento.
- O uniforme para a prática do Aikido é o *keiko-gi* (quimono): calça e túnica brancas, presas por uma faixa. Para o aluno graduado, fica a seu critério usar a faixa branca ou a de cor equivalente a seu grau (*kyu*). Pergunte aos praticantes mais antigos como amarrar a faixa. As mulheres deverão usar uma camiseta ou “top” por baixo do casaco do quimono.
- Se você tem o privilégio de usar *hakamá*, procure aprender como dobrar, vestir e cuidar dele. Peça ajuda aos alunos mais antigos.
- Você poderá colocar seu nome no seu casaco bem como na calça do Keiko-gi. Isso ajuda seus colegas a lembrarem do seu nome, além de evitar a indesejável troca de pertences pessoais.
- Ao entrar no tatame, retire jóias, relógios, brincos, travessas, correntes, anéis, etc. É para sua segurança e a dos seus colegas de treino. Não troque de roupa no tatame, vá ao local apropriado para isso.
- Se tiver que deixar o tatame ou o dojo durante a aula, aproxime-se do instrutor e peça permissão.
- A conversa durante as aulas deve ser mínima e restrita a um único tópico: Aikido.
- Execute os comandos do instrutor imediatamente. Não deixe o resto da classe esperando por você.
- Não se envolva em lutas ou demonstrações desnecessárias de força durante a aula.
- Pague suas contribuições em dia. Se, por algum motivo, você não puder fazê-lo, explique-se para a pessoa encarregada do recebimento.
- Lembre-se de que você está treinando para aprender, não apenas para satisfazer seu ego. É aconselhável adotar uma postura receptiva e humilde, porém, não bajuladora.

Comportamento

- Não discuta sobre a maneira de execução da técnica apresentada pelo instrutor, observe e pratique.
- Não crie polêmicas. É profundamente deselegante e perda de tempo fazer observações do tipo “o que aconteceria se...” ou “se o colega fizer assim...” ou “Fulano está fazendo diferente”.
- O importante é treinar contra-ataques básicos, para desenvolver sua atenção, aprimorar-se e sentir a direção da energia KI, seja decorrente de ataques físicos ou aquela oriunda do campo extrassensorial.



- Se você é graduado, deve orientar os iniciantes. Ensinar também faz parte do processo de treinamento. Os mais antigos (sempai) têm o dever de guiar e orientar os mais novos (kohai).
- Geralmente uma técnica compreende os movimentos de omotê (positivo) e urá (negativo); desvio pela frente e por trás (yang e yin). Durante a execução da técnica (conjunto completo) fique concentrado nos movimentos do colega, na distância entre os dois e continue atento, mesmo após a execução da técnica.
- Quando executar o movimento, procure relembrar como o Moriteru, Kobayashi, Yamada ou o instrutor mais graduado realiza a técnica. Mentalize! Imagine!
- Cumprimente seu colega antes e depois da execução do movimento, afinal é graças a ele que o treino pode existir.
- Dê e peça “opinião”, isto é, manifeste sua satisfação verbalmente quando sentir que uma técnica for bem aplicada, como também informe quando sentir que foi mal executada. Mas não o faça desnecessariamente.
- Lembre-se de que você está treinando para aprender, não apenas para satisfazer seu ego. É aconselhável adotar uma postura receptiva e humilde (porém não bajuladora).
- Não exagere nos golpes e movimentos para não ferir os colegas de treino. Ninguém entra na aula de Aikido para ser saco de pancada dos outros.
- O treino mais vigoroso é reservado para os mais graduados. Tenha paciência, aguarde, seu dia chegará. Se estiver com dificuldade quanto a uma técnica, não grite pela ajuda do instrutor. Tente primeiro, observar os outros. Não conseguindo aprender, aproxime-se do instrutor e peça o seu auxílio.
- É deselegante e grosseiro você chamar o instrutor e pedir para ele fazer a técnica para você. Primeiro você deve mostrar como entendeu e depois perguntar se está correto.

Reverências

Muitas pessoas perguntam sobre o hábito da reverência no Aikido, associando-o a algum significado religioso. Não há nenhuma ligação.

Na cultura ocidental, costuma-se apertar as mãos para cumprimentar alguém, dizer “por favor,” ao fazer uma solicitação e “obrigado” para expressar gratidão.

Na cultura japonesa, a reverência atende a todos esses fins.

A incorporação desse aspecto da cultura japonesa na prática do Aikido serve a vários propósitos:

- Induz à familiaridade com a cultura japonesa, que é importante para aqueles que desejarem praticar Aikido no Japão, além de ampliar os horizontes culturais; a reverência é uma manifestação de respeito. Dessa forma, expressa abertura mental e desejo de aprender do professor e de seus colegas;



- Reverenciar o parceiro ajuda a lembrar de que ele é uma pessoa, não um boneco. Treine sempre de acordo com as habilidades de seu parceiro;
- A reverência inicial, que indica o começo da prática, é muito similar ao “pronto, começar” falado no início de um exame.

No decorrer da aula, deve-se comportar segundo certos padrões. Uma aula de Aikido é um mundo à parte. Enquanto estiver nesse “mundo”, sua atenção deve estar focalizada na prática do Aikido. A reverência, ao final, é como um sinal para o retorno ao “mundo normal”.

Ao reverenciar, tanto para o instrutor, ao começar a prática, quanto para o parceiro, ao começar uma técnica, é adequado dizer “*onegai shimasu*” (literalmente: *peço um favor*).

Ao reverenciar para o instrutor, no final da aula, é adequado dizer “*doomo arigatoo gozaimashitá*” (muito obrigado).

Livro de Presença / Quadro de Avisos

O dojo possui livro de presença ou lista de chamada.

Esse controle é necessário para efeito de controlar o pré-requisito de número mínimo de aulas para sua promoção.

Se você visitar outra academia, participar de seminários e de Gasshuku, comunique o fato ao seu instrutor para ele anotar no livro de controle.

Habitue-se a consultar o quadro de avisos de seu dojo.

Ele fornece informações importantes sobre as atividades do grupo de Aikido, tais como datas de exames, ocorrência de seminários, viagens técnicas, notas pessoais, etc.

Se você é especialista em algum tipo de serviço e gostaria de divulgar isso, peça autorização ao instrutor para colocar seu cartão de visita no quadro de aviso.

Limpeza

Descubra como você pode ajudar ou contribuir em alguma tarefa. Ajude a manter o dojo limpo.

Depois de chegar ao dojo e vestir seu Keiko-gi procure olhar em volta para verificar se o dojo não está precisando ser limpo, se as prateleiras precisam ser arrumadas, se é necessário regar as plantas, se o kamizá precisa ser limpo, se o dojo precisa ser varrido, se o lixo precisa ser coletado, etc.

No mínimo, não ande descalço em torno do tatame para depois pisar nele; use chinelos e tire-os, deixando na beira do tatame, antes de entrar.

É comum nos mosteiros e templos os praticantes ajudarem varrendo e limpando o tatame. Demonstra espírito comunitário e interesse por limpeza. Afinal, você é um ser humano limpo.



Não é nenhuma humilhação tomar a iniciativa da limpeza. Higiene gera saúde.

Todos os praticantes são responsáveis por garantir que pessoa alguma ande calçado ou com pés sujos no tatame.

Se você é aluno graduado, procure manter-se com boa aparência e uniforme limpo.

Você é um exemplo para os outros colegas. Isso contribui, também, para suas autoestimas. Portanto, nada de uniforme sujo ou esfarrapado.

Por questão de sua segurança e dos colegas mantenha suas unhas cortadas e aparadas.

É questão de higiene também! Se for necessário, lave seus pés e mãos antes de pisar no tatame.

Visitando outros dojos e Eventos

Atente para o fato que outros dojos podem ter algumas regras particulares de comportamento. Portanto: “Em Roma, faça como os romanos”.

Mantenha a mente aberta e receba a instrução dada com sincera gratidão. Lembre-se de que você representa sua academia e seu instrutor. Assim, aja com diplomacia e urbanidade.

Eventos: Seminários, Treino mensal e Gasshuku

Como parte de seu treinamento no Aikido, procure participar de Seminários, do Treino mensal e dos Gasshuku. Consulte o calendário de eventos. Seu progresso será muito maior, fruto da participação nesses eventos.

Quando um evento desse for programado, ofereça-se como voluntário (a) para ajudar na preparação da programação, do dojo, do ambiente, na limpeza, etc. Sua ajuda será de grande valor.

Para os alunos de 1º kyu (marrom) e de faixa preta, a presença em Seminários, Gasshuku e Treino mensal é decisiva para efeito de promoção de faixa. A ausência de graduados nesses eventos é anotada.

Geralmente em Seminários e/ou Gasshuku não é necessário esperar permissão para entrar no tatame e participar da aula porque isso tira a atenção do professor e dos outros alunos. Cumprimente, entre e fique logo em seizá.

Treino com armas

Alguns dojos têm aulas separadas dedicadas quase exclusivamente ao treino com Jô (bastão), Bokken (espada) e Tantô (faca), as três principais armas usadas no Aikido.



Entretanto, uma vez que o objetivo primordial do Aikido não é aprender o uso de armas, aconselha-se aos praticantes a assistirem duas aulas de tai-jutsu (treinos sem armas) por semana.

Várias razões justificam o treino com armas:

- muitos dos movimentos do Aikido são derivados de artes de armas clássicas;
- ajuda a desenvolver adequadamente o Ma-ai (distância) entre praticantes;
- muitas técnicas no Aikido envolvem defesas contra armas. A fim de garantir a segurança no treino, é importante que os alunos saibam atacar com elas;
- muitos princípios importantes do Aikido são mais facilmente demonstrados por meio do uso de armas;
- fazer katá (conjunto de técnicas preestabelecidas) com armas facilita a compreensão dos princípios gerais dos movimentos do Aikido;
- as armas acrescentam elemento de intensidade à prática, principalmente quando se treina defesas contra elas;
- dá ao praticante oportunidade de desenvolver correspondência e sensibilidade aos movimentos e ações de terceiros, dentro de um formato altamente estruturado;
- é excelente para o aprendizado dos princípios que regem as linhas de ataque e defesa. Todas as técnicas no Aikido começam com o defensor saindo da linha de ataque, para então criar outra linha (geralmente não reta) para a aplicação de uma técnica.

Além das razões acima, em exames, a partir de determinados graus, o praticante será avaliado no manejo de bastão e espada, bem como na defesa contra ataques de faca.

O Iaido, o Jodo, o Kenjutsu, etc. constituem artes completamente à parte do Aikido.

Se você se sentir muito cansado (a) ou se machucar, pode, após fazer uma reverência, parar temporariamente o seu o treino, retornando quando sentir-se capacitado. Se for necessário deixar o tatame, peça permissão ao instrutor.

Exames de graduação

Matriz

Estamos vinculados à Fundação Aikikai – Hombu Dojo – Academia Central de Tóquio (Japão).

Antiguidade, graduação e idade são fatores de muita importância no relacionamento no dojo. A mais alta graduação, é a do instrutor-chefe, depois a do instrutor responsável pela turma, depois a do praticante de maior graduação e, dentro da mesma faixa, a do mais antigo de dojo e de idade.



Procure ajudar os colegas do dojo, se possível até profissionalmente, lembrando-se que é uma pessoa com quem temos mais laços que a maioria dos conhecidos. Porte-se com respeito, dignidade e honestidade porque isso valoriza você aos olhos de quem lhe vê.

Resguardado o respeito à liberdade de cada academia, os membros inscritos em nossas associações ou clubes filiados podem transferir-se conservando suas posições na classe ou grau a que pertencem. Para isso, basta comunicarem a sua associação (ou diretamente ao instrutor) a decisão de assim fazê-lo.

Poderão ser instrutores os aikidoístas portadores de faixa preta.

Para se responsabilizar por uma turma, deve-se ter no mínimo o primeiro grau de faixa preta homologado pela Federação Internacional de Aikido (FIA)². Os instrutores de Aikido devem ser pessoas altamente qualificadas seguindo a tradição e instruções da Fundação Aikikai e da FIA.

O processo decisório é participativo. Porém, tomada a decisão e sacramentada pelo superior, ficam todos incumbidos da sua execução.

As graduações de Aikido do nosso grupo são divididas em classes (kyu) e graus (dan) de acordo com a sequência:

-- Graduações --

- Iniciante/Principiante,
- 8º kyu, 7º kyu, 6º kyu, 5º kyu, 4º kyu, 3º kyu, 2º kyu, 1º kyu
- 1º Dan em diante.

Exames

Existem três modos de promoção de faixa:

- Por exame: compreende provas prática e oral;
- Por recomendação: para pessoas que contribuíram, por mérito, de maneira relevante e significativa para o Aikido, de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento de Concessão de Graus da Fundação Aikikai, Tóquio; e
- Misto: combinação de exame e recomendação; uma forma suplementando a outra.

Os exames serão realizados pelos menos duas vezes por ano, conforme o calendário; não há exceções, isto é, não há exames especiais.

Os exames não são obrigatórios.

- O pretendente deverá se inscrever no concurso de promoção, colhendo o visto de seu instrutor na ficha de inscrição.

2 FIA - Federação Internacional de Aikido ou International Aikido Federation (IAF)



- Os diplomas ou certificados são emitidos pela Associação e/ou Fundação Aikikai, e de acordo com cada caso.
- O instrutor e/ou aluno deverão observar o pré-requisito de número mínimo de aulas necessário para cada grau. Os graus serão conquistados um a um, sem saltos, inclusive os graus de menores de 16 anos que obedecem à outra classificação.
- Não haverá exame ou outorga de faixa preta para menores de 18 anos.

Todo pagamento referente a exames ou seminários deverá ser feito em banco e dentro dos prazos. Não serão recebidos recibos ou fichas de inscrição fora do prazo.

Faça sua inscrição e pagamento com antecedência.

Seja inteligente: envie pelo correio ou entregue diretamente os documentos ao organizador do seminário. Não transfira problemas para seu instrutor, coopere com ele e tome a iniciativa. Afinal, o maior interessado é você. Envie diretamente a ficha, após colher o visto do instrutor.

O seminário e/ou exame é de caráter privado, fechado ao público.

Portanto não será permitida a presença de pessoas não inscritas no local do seminário. Não convide e nem traga parentes, acompanhantes, cônjuge, companheira (o), namorada (o), filho (a)s, crianças, amigo (a)s, colegas, etc.

Os examinandos (tori e ukê) deverão comparecer com antecedência e confirmar suas participações nas avaliações.

Banca Examinadora

A Banca Examinadora é presidida pelo Prof. Santos, *shishō*³, faixa preta 5o. Dan, Aikikai, cabendo a ele, também, o voto de qualidade.

Todos os faixas pretas em atividade, devidamente registrados na FIA, Aikikai, independente de serem instrutores ou terem alunos participando do exame, poderão, se convidados pelo Presidente, fazer parte de Bancas Examinadoras.

A Banca tem liberdade para pedir que o candidato execute técnicas adicionais ou que repita outras demonstradas anteriormente. Também poderá efetuar perguntas sobre a história do Aikido de modo a testar o nível de conhecimento do (a) candidato (a). Fica a critério da Banca exigir monografia sobre determinado tópico do Aikido.

As dúvidas deverão ser levadas ao instrutor e depois à coordenação do Seminário, que poderá submetê-las à Banca Examinadora.

Os membros da Banca darão menções, individualmente, para cada técnica efetuada pelo candidato. Essas menções deverão ser levadas em conta pelos membros da Banca, para a

³ *Shishō* (師匠) é um título japonês usado para se referir a ou dirigir-se a professores ou mestres de uma arte marcial japonesa tradicional, incluindo, mas não limitado a, aos esportes de combate e instrumentos musicais. A palavra é a combinação do ideograma *shi* (師), que significa “professor”, e *shō* (匠), que significa “artesão”.



apuração, por consenso ou maioria simples, do conceito final de aprovado ou reprovado, que passará a ser decisão grupal. No caso de dúvida, cabe ao Presidente da Banca o voto de qualidade.

A Banca pode recusar-se a realizar o exame de qualquer candidato.

A Banca Examinadora é soberana em suas decisões. Dessa forma, não caberá recurso contra qualquer decisão dela.

Quaisquer outras questões serão resolvidas pela Banca examinadora.

Chamada, senha, horários, comportamento e avaliação do Aikido

As datas e horários estabelecidos deverão ser cumpridos rigorosamente pelo candidato, sob pena de ser impedido de participar das avaliações.

O candidato devera chegar cedo para responder a chamada, tomar conhecimento de quem será o ukê e da ordem de entrada.

Nessa ocasião todos receberão senha de identificação para colocar no keiko-gi em local visível para a Banca.

O exame começará na hora estabelecida. Nessa hora, todos os candidatos já deverão estar sentados em seizá no tatame e posicionados em linha reta, de frente para o Kamizá.

Não haverá segunda chamada.

O exame começará com o cumprimento ao Kamizá, seguido de outro entre o instrutor e os alunos. Nesse momento o Presidente da Banca declarara aberto o exame.

Os faixas pretas não poderão atuar como ukê em exame de grau de kyu.

O candidato tem que ter em mente que os membros da Banca conhecem os detalhes de cada técnica e distinguem muito bem quando e bem realizada ou realizada de forma errada ou artificial.

Os keikogis (quimonos) do ukê e do nagê (examinando e parceiro) deverão estar limpos e bem amarrados.

O hakamá (quando for o caso) devera estar bem preso a cintura e a calca do quimono não poderá aparecer por baixo dele.

O examinando e os parceiros, portanto, deverão se apresentar com aspecto corporal impecável.

Os aquecimentos serão feitos antes do exame, de preferência individualmente, a vontade de cada um.

O examinando que for prestar exame que exija o uso de armas, devera se apresentar levando na mão direita o jô (bastão), o bokken (espada de madeira) e o tantô (faca de madeira).



Depois de entrar no tatame, o examinando repousara as armas na borda direita do tatame (de frente para Banca).

A Banca chamará o candidato e seu ukê por seus números. Ao ser chamado, o candidato responderá e andará para o centro do tatame, com seu ukê. O candidato e seu ukê sentar-se-ão de frente para o Kamizá. O ukê ficara a esquerda do nage e os dois farão a saudação sem esperar que a Banca peca.

A seguir ficarão um de frente para o outro e repetirão a saudação. Apos isso, ficarão de pé para o início das técnicas.

Concluído o exame, o candidato e seu ukê sentar-se-ão um de frente para o outro e efetuarão a saudação, entre si. Depois, de frente para o Kamizá, farão a segunda saudação. Feito isso, ficarão de pé, recuando alguns passos de modo a não dar as costas bruscamente para a Banca. Virar-se-ão e retornarão aos seus lugares.

Os candidatos e os ukê deverão permanecer no dojo até a conclusão dos exames, a não ser que a organização do exame determine algo diferente.

Não haverá explicações de nomes de técnicas porque conhecê-los faz parte da avaliação.

Enquanto não for pedida nova técnica, o examinando continuara a executar a mesma técnica. Assim, não é admitido ficar parado aguardando, a não ser que o orador da Banca determine a paralisação e a espera.

Durante a avaliação, o examinando manterá boa postura (shishei) e a guarda correta (kamaê). A expressão, corporal e facial, deve ser tranquila sem revelar insegurança, nervosismo, medo ou cansaço. Coluna ereta, postura natural e firme.

O ritmo da ação deve ser em crescente, desde o princípio ate o fim, mantendo-se 75% da capacidade física em todo o momento. Isso só será possível se o praticante tiver levado a sério sua preparação física meses antes do exame.

O ritmo específico de cada técnica deve ser uniforme, sem precipitações nem devagar demais, sem tempo morto, usando velocidade adequada e precisão que corresponda a 75% de sua capacidade física total.

Quando for necessário, deve deixar bem claro o atemi, mostrando na técnica seu verdadeiro sentido e eficiência.

Nas técnicas, de controle (ikkyo, nikyo, sankyo, yonkyo, etc.) o examinando deve imobilizar com precisão e eficiência, ate que o ukê sinta a necessidade de “bater”.

A atitude geral deve ser sóbria e elegante, procurando dominar o nervosismo e a fadiga, mediante o controle da respiração, que deve ser a mais imperceptível possível.

Os movimentos devem ser feitos com sinceridade tanto pelo examinando quanto por parte do ukê, pois a Banca não se deixa enganar. Caso ocorra fingimento, produzira efeito ridículo e negativo para o candidato e também para o ukê.



Ao realizar defesas contra armas o examinando deve ter em mente que a finalização implica, obrigatoriamente, em tirar a arma do ukê. Por exemplo, no caso de tanto (faca) a arma devera ser devolvida com toda a precaução, com o fio e ponta para cima e para si, tomando a distância adequada de imediato, para evitar ataque de surpresa. No caso de jô (bastão), deve devolvê-lo verticalmente. Se for bokken (espada de madeira), segurar com as duas mãos, entregar horizontalmente com fio para si e tsuba para esquerda.

O candidato devera estar alerta (zanshin) a todo o momento. Por isso, dar as costas ao atacante durante o exame implica em reprovação.

O candidato promovido a faixa preta, somente usara a nova faixa apos ter preenchido o formulário apropriado ("application"), pago a taxa da FIA e recebido o diploma da Federação Internacional de Aikido (Tóquio).

O comportamento antes, durante e depois das avaliações também será observado.

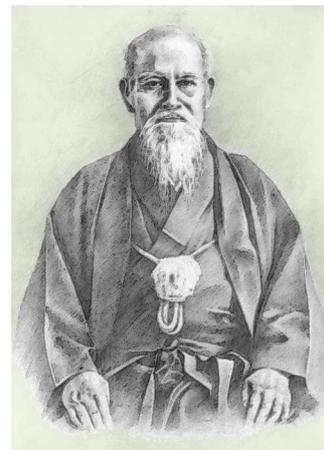
Não serão permitidas filmagens nem fotografias durante as avaliações.

Deverão estar no local da avaliação, somente os candidatos, ukê (titulares e reservas) e a Banca Examinadora.

História

O Fundador do Aikido - Morihei Ueshiba

A história do fundador do Aikido – Prof. Morihei Ueshiba é uma das mais fascinantes do estágio moderno das artes marciais. Era o filho mais velho do Sr. Yoroku Ueshiba. Nasceu no dia 14 de dezembro de 1883 em Saigo, município de Tanabe (atual Wakayama – cidade perto de Osaka, Japão). Até os 15 anos tinha uma débil constituição física. Era baixo e com pouca resistência.



Quando jovem, várias vezes viu seu pai ser surrado por adversários políticos. Isso o impressionou profundamente e o Mestre Ueshiba jurou para si mesmo que ficaria forte e não poupou esforços para isso. Aos vinte anos já tinha adquirido excelentes condições físicas através de exercícios. Aprendeu jiu-jitsu do estilo Kitoryu com o Prof. Torawa Tokusaburo.

Com vinte anos recebeu o diploma de seu professor Sakai Masakatsu de espada da Escola Yagyu-Ryu.

Aos 21 anos se alistou como praça no Exército na guerra Japão-Rússia. Seu desempenho na campanha foi tal que ao término da guerra, seus comandantes visitaram o então sargento



Ueshiba, convidando-o para entrar na Academia Militar. Porém, não se interessou, pois seu caminho achava-se em outra parte.

Durante meio ano ressentiu-se da fadiga da guerra e permaneceu adoentado com beribéri. Finalmente se recuperou e decidiu tornar-se um colonizador na nova fronteira – Hokkaido. O desejo de cultivar a terra, trocar de ares e melhorar sua saúde impeliram-no para o norte do Japão, região fria e inóspita naquele tempo.

Em 1910, chegou a Hokkaido e começou a cultivar a terra num lugar chamado Shirataki. Recuperado da doença, renovado o espírito e no vigor dos trinta anos o prof. Ueshiba torna-se líder da comunidade, faz parte do conselho da prefeitura e participa intensamente nas reivindicações para melhoria do vilarejo. É nesse tempo em Hokkaido que ele encontra o mestre Sokaku Takeda do Daito Ryu jiu-jitsu. Este mestre era um homem pequeno de grande força, bastante rude e severo, de difícil convivência.

Mestre Takeda viu em O-Sensei um aluno excepcional e de grande autocontrole para receber os ensinamentos deste estilo de jiu-jitsu que só era transmitido muito particularmente. Não foram fáceis os tempos de aprendizagem! Ueshiba submeteu-se ao severo autoritarismo do professor, de corpo e alma. As aulas não tinham horário marcado, podiam ocorrer a qualquer hora do dia ou da noite, tinha que cortar lenha, preparar as refeições e os banhos do professor Takeda. Além disso, conta-se que Ueshiba pagava 300 a 400 yens por técnica ensinada, o que era um valor considerável naqueles dias.

Assim mesmo, os dias gastos no aprendizado eram irregulares. Em cinco anos o Mestre Takeda somente dedicou cinco de cada 100 dias para o ensino. O resto do tempo o aluno tinha que praticar sozinho.

Com a idade de 33 anos Mestre Ueshiba recebeu o título de mestre em Daito Ryu Aiki Jiu-jitsu.

Algumas técnicas básicas do Aikido Moderno derivam deste aprendizado efetuado pelo Prof. Ueshiba. Todavia, as técnicas mais antigas remontam a uns 700 setecentos anos.

O Dayto Ryu data da era Kamakura (1187-1333) e acredita-se que foi desenvolvido por Minamoto Yoshimitsu que transmitiu à sua família e foi passando de geração em geração até que com o correr dos tempos chegou ao clã dos Takeda.

Foi com base nesse legado que o mestre Ueshiba transformou, desenvolveu e criou as técnicas para o Aikido atual, substituindo o termo "jitsu" (arte para a guerra) pelo termo "do" (caminho espiritual), elevando-o de uma arte marcial para um princípio superior.

Em 1918, o Prof. Ueshiba recebeu a notícia que seu pai estava muito doente. Doou seus bens para o Mestre Takeda e foi embora da província de Shirataki. Deixou para trás a terra que cultivou, a vila que ajudou a construir, os amigos, o prestígio social e as propriedades.

Portanto, o Prof. Ueshiba retornava nas mesmas condições em que chegara: sem dinheiro, sem patrimônio, porém com o espírito revigorado.



No trajeto de trem até a casa de seu pai, ouve falar do Rev. Onisaburo Deguchi, fundador da religião Oomotokyo. Decide, então, visitar o reverendo em Ayabe, Kyoto e fazer preces para a recuperação de seu pai. Esse encontro com Reverendo Deguchi marcou profundamente o Prof. Ueshiba. Desde criança O-Sensei teve extraordinário interesse pelo estudo espiritual, que aumentava à medida que adquiria maior compreensão das coisas. Aos sete anos já tinha estudado com o monge Fujimoto; com dez anos estudara Zen Budismo no templo Homanji.

Depois do encontro com Deguchi, rumou para casa de seu pai. Ao chegar tomou conhecimento que ele tinha morrido. Chocado com a morte de seu pai, pessoa por quem nutria profunda afeição, seu comportamento foi fortemente modificado. Retirou-se para as montanhas nos arredores de Ayabe com a família e passou a acompanhar o reverendo Deguchi. É nesse período que o Rev. Deguchi convida o Prof. Ueshiba para irem à Mongólia estabelecerem novo ponto de difusão da religião. O Prof. Ueshiba aceita e partem juntos. Todavia, problemas políticos na China ocasionam grandes dificuldades. O grupo é perseguido e capturado, encarcerado e torturado. Após cinco meses de negociações, o consulado japonês consegue a libertação dos sobreviventes. Ao retornar dessa aventura, O-Sensei passa a morar em Ayabe, sede central da Oomoto. Encorajado por Rev. Deguchi, isola-se do mundo e dedica-se à meditação e ao estudo da essência do Budô.

O Rev. Deguchi identifica o grande talento do Prof. Ueshiba e incentiva-o a transformar em dojo uma parte da casa de Deguchi. Esse primeiro dojo de apenas 18 tatames – Ueshiba Juku – atrai, além de praticantes da Oomoto, pessoas de fora, principalmente oficiais de marinha da base Maizuru próxima.

Os oito anos passados nas montanhas de Ayabe foram decisivos para o desenvolvimento espiritual do Prof. Ueshiba: estuda filosofia Xintoísta (origem da Oomoto) e domina o conceito de Koto-Tama (algo similar aos mantras). É durante esse período de meditação que lhe começam a surgir perguntas tais como:

- “De que serve vencer aos outros, seja com uma técnica ou outra?”;
- "Se hoje ganhei, amanhã ou mais tarde perderei. O vencedor de hoje é o perdedor de amanhã";
- "O campeão forte de hoje, amanhã se defrontará com um adversário mais jovem e perderá;
- "Isto significa, então, que a vitória é algo relativo! Será que existe a vitória absoluta? Que importância tem para cada um?"

Isolado nas montanhas, longe do mundo cotidiano, vivendo como um eremita, praticava sozinho com o bokken (espada de madeira), desferindo golpes no ar e ao mesmo tempo se perguntava: “O que é uma arte marcial?”

Então, um dia, em 1925, um oficial de marinha, perito em espada, veio visitá-lo em Ayabe. A conversa termina em discussão e decidem acertar a diferença em um duelo de espada de madeira. O oficial ataca seguidamente, mas UESHIBA evita, esquivando-se a cada golpe do



adversário (mais tarde Ueshiba declararia que captava sinais luminosos para onde a espada do seu oponente bateria!).

Incapaz de atingi-lo e cansado, o homem acaba desistindo. Com o intuito de descansar daquele combate, Ueshiba vai para o jardim de sua cabana, e ao olhar para o céu, subitamente tem uma estranha vibração. Eis aqui, em suas próprias palavras, o acontecido:

"Tive a sensação de que o Universo inteiro entrava em vibração e uma energia de cor dourada se elevava da terra e se enrolava como um novelo no meu corpo, transformando-o em dourado. Nesse instante meu corpo e meu espírito tiveram uma clara consciência do pensamento de Deus, o criador do Universo".

Naquela ocasião percebeu que o mundo inteiro era seu lar e de que o sol, a lua e as estrelas lhe pertenciam, libertando-se, assim, de todo o desejo de poder, fama e riqueza.

Essa experiência ocorreu quando o Prof. Ueshiba tinha 42 anos, num dia da primavera do ano de 1925. A partir de então, quando se levantava ao alvorecer, rendia homenagem à Natureza e fazia esta oração:

"Este meu coração está agora outra vez novo e vou oferecê-lo aos meus irmãos em vida".

Para o Prof. Ueshiba, o Budô não consiste em abater o adversário pela força, nem tampouco é um instrumento para conduzir o mundo à destruição pelas armas. O verdadeiro Budô consiste em aceitar o espírito do Universo, em manter a paz no mundo, em produzir, proteger e cultivar convenientemente todas as coisas da natureza.

Considera-se ser dessa época, 1925, a mudança de Aikijutsu para Aikido.

O Prof. Ueshiba passa a dedicar-se, então, as constantes viagens a fim de atender a convites de interessados em ver sua arte marcial. Em 1927 muda-se para Tóquio e começa a prestar serviços à família Imperial, ensinando Aikido. Nessa época é contratado para lecionar na Academia Naval.

O número de alunos aumenta fortemente. O Prof. Jigoro Kano, fundador do Judô, visita o Prof. Ueshiba e, admirado pela técnica do mestre, designa três alunos para estudar o Aikido. Era preciso então construir um local próprio para a academia.

Em 1931 consegue fundar seu dojo, em Tóquio, com o nome de Aikido Ueshiba Dojo Kobukan. A academia tem 80 tatames. O número de alunos fica entre 30 e 40 pessoas. A maioria graduada em Judô, Esgrima ou outra luta. Esses alunos, cheios de vitalidade, treinam duro e intensamente de tal modo que a Kobukan é apelidada de Dojo do Inferno. Eram alunos jovens, muito concentrados no microcosmo da academia e isolados dos afazeres diários. Eram "uchideshi" (estudantes internos).

Foram alunos dessa época:

- Hajime Iwata – Kodokan, Universidade de Waseda,
- Minoru Mochizuki – Kodokan,



- Aitoshi Murashige – Kodokan,
- Rinjiro Shirata,
- Zensaburo Akazawa,
- Kenji Tomiki e
- Gozo Shioda.

Posteriormente, por volta de 1940-1946, ingressam:

- Koichi Tohei,
- Kisaburo Osawa,
- Morihiro Saito e outros.

Logo depois é construído o dojo especial de Iwama (Ibaraki), que combina o treino em um dojo aberto e ao ar livre com o cultivo da terra. O Prof. Ueshiba, por seu gosto em assistir aos diversos dojos que iam surgindo não se interessava em administrar academias. Sua principal intenção era praticar. Assim, estava sempre viajando e visitando os dojos de seus alunos.

O tempo passa. Explode a Segunda Guerra Mundial. Com isso, o Prof. Ueshiba vê vários de seus alunos serem convocados e partem para guerra. Decide, então, se retirar para a área rural e vai para a academia de Iwama (Ibaraki), onde constrói uma ermida.

Com a vitória dos americanos, as tropas de ocupação tornam proibida a prática das artes marciais até 1948. É a partir daquele ano que começa o ressurgimento do Aikido. Poder-se-ia dizer, talvez, que seria o início da segunda fase dessa arte marcial.

A partir daí a Academia Central (Hombu Dojo) começa a apoiar a ida de professores para o exterior, para efeito de divulgação.

- Para os Estados Unidos e Hawaii, vão Yoshimitsu Yamada e Koichi Tohei;
- Para a França, seguem Mochizuki, Nakazono e Ono;
- Para a Ásia foi Yamaguchi.
- Para o Brasil vêm Teruo Nakatani e Renshi Kawai (para São Paulo).
- Até poucas semanas antes de sua morte, o Fundador era o instrutor responsável pela turma das 6:30 h da manhã na Academia Central.

O Prof. Morihei Ueshiba faleceu em 26 de abril de 1969 com a idade de 85 anos. Suas cinzas foram enterradas em Tanabe, o cabelo é preservado em Iwama, Kimano, Ayabe e no Hombu Dojo. Sua mulher, Hatsu, morreu em junho do mesmo ano.

Ensinaamentos do fundador sobre a essência do Aikido

- Aikido é a manifestação de uma maneira de reordenar a humanidade como se todos pertencessem à mesma família. Seu propósito é construir o paraíso na Terra.
- Aikido é nada senão uma expressão do Espírito do Amor por todas as coisas vivas.



- É importante não se preocupar com pensamentos de vitória ou derrota. Apenas deixe o KI de seus pensamentos e sentimentos mixar-se com o KI do universo.
- Aikido não é uma arte de lutar e derrotar os inimigos. Ele é uma forma de levar todos os seres humanos a viver em harmonia, como se todos pertencessem a uma única família. O segredo do Aikido é tornar-se uno com o universo e seguir seus movimentos naturais. Quem atingiu este segredo detém em si mesmo o universo e pode dizer: “Eu sou o universo”.
- Se alguém tenta lutar comigo, isto significa que ele vai quebrar a harmonia com o universo, pois eu sou o universo. No momento em que lhe vem o desejo de lutar comigo, ele está derrotado.
- A não resistência é um dos princípios do Aikido. Não havendo resistência, você venceu antes mesmo da luta começar. Pessoas com o mal na mente ou que gostem de lutar são derrotadas sem luta.
- O segredo do Aikido é cultivar um espírito de proteção amorosa para com todas as coisas.
- Não penso mal das pessoas quando me tratam mal. Fico-lhes grato por me darem a oportunidade de treinar o controle contra as adversidades.
- Você deve compreender que o universo é, o que você é. Conhecer-se é conhecer o universo.





O início do Aikido no Japão

escrito por Stanley Pranin por volta de 1980

O ano de 1942 é frequentemente citado como o início do aikido moderno. Foi nessa época que a Dai Nihon Butokukai⁴, desejando alcançar uma padronização na metodologia e nomenclatura de ensino das modernas artes marciais japonesas, chegou a um acordo com o representante da KOBUKAI, Minoru Hirai, para chamar a forma de jujutsu desenvolvida pelo Morihei UESHIBA como Aikido.

Vinte anos antes, em 1922, Ueshiba havia recebido a licença de ensino "kyoji-dairi"⁵ de Sokaku Takeda do Daito-ryu. Posteriormente, aquilo que ele já denomino de AIKIBUDO^(NT), modificou as técnicas e as combinou com o conhecimento de outros estilos, como Yagyū-Shingan-ryu ou Tenjin-Shinyo-ryu e, finalmente, com uma forte ênfase nos aspectos espirituais e éticos, chamou de AIKIDO. Assim, em 1942⁶, o Aikido juntou-se às fileiras do Judô, Kendô, Kyudô e outras artes marciais modernas. Quando visto em termos do

4 *Dai Nippon Butoku Kai (DNBK) 大日本武徳徳 (literalmente "Sociedade das Virtudes Marciais do Grande Japão") é uma organização japonesa de artes marciais estabelecida em 1895 em Quioto. A DNBK afirma que seus objetivos incluem a restauração das culturas marciais clássicas, a promoção da paz e harmonia internacionais por meio da educação e treinamento das disciplinas tradicionais das artes marciais. A Dai Nippon Butoku Kai (DNBK) foi estabelecida em 1895 sob a autoridade do Ministério da Educação e sanção do Imperador Meiji. Seu objetivo, naquela época, era padronizar as disciplinas e sistemas marciais em todo o Japão. Esta foi a primeira organização oficial de artes marciais sancionada pelo governo do país. Promoveu as virtudes marciais dos guerreiros samurais e a alta proficiência histórica nas disciplinas marciais. Durante um período em que a influência estrangeira foi vista como uma ameaça à identidade japonesa, a DNBK foi formada principalmente para perpetuar as tradições culturais japonesas, como bugei e bushido.*

5 *Kyōju Dairi (教授代理, "instrutor representativo") é um certificado de ensino empregado por vários koryū japoneses, ou artes marciais tradicionais. Empregado por Sōkaku Takeda no início de sua carreira para designar um alto nível de entendimento do sistema Daitō-ryū aiki-jūjutsu, mais tarde ele adicionou uma designação de nível superior conhecida como menkyo kaiden. Assim, seus primeiros alunos de alto escalão, como Sagawa Yuki-yoshi (que já foi convidado a ser o herdeiro da arte e, portanto, devemos assumir que possuía um entendimento muito profundo da arte), foram premiados apenas com o kyōju dairi. Alguns dos que sabidamente receberam esse certificado de Sokaku foram Yuki-yoshi Sagawa, Taiso Horikawa, Kōtarō Yoshida, Morihei Ueshiba e Takuma Hisa.*

6 *Na Encyclopaedia of Japanese Martial Arts, David Hall, consta 1949 como o ano de implantação do nome Aikidō.*



desenvolvimento da arte de Morihei Ueshiba, 1942 coincidentemente representa um tempo de grande transformação, quando o fundador se retirou para a Iwama naquele ano, no meio da Segunda Guerra Mundial. Foi lá que ele fez grandes esforços para aprimorar suas habilidades técnicas e alcançar um plano espiritual superior. O próprio fundador declarou que foi durante os anos de Iwama que ele aperfeiçoou seu Aikido. Portanto, não é irracional considerar 1942 como a linha divisória entre o aikibudo e o aikido. Na realidade, pouco aikido era praticado neste momento no Japão devido à diminuição da presença de jovens que haviam sido mobilizados para o esforço de guerra. Assim, embora se possa pensar no nascimento do Aikido em 1942, seu verdadeiro crescimento começou bem após o fim da guerra. Morihei Ueshiba viveu em tempo integral em Iwama, de 1942 a 1955, após o que dividiu seu tempo entre Iwama, Tóquio, e suas viagens regulares à região de Kansai. O Morihiro Saito Sensei sempre alegou que o Fundador ensinava de maneira diferente em Iwama do que em outros lugares porque o dojo estava ligado à sua casa e ele podia participar de treinamento sempre que batia a vontade.

^(NT) *As transformações das técnicas refletiam-se nas transformações dos nomes que Morihei Ueshiba deu à sua arte durante o contante desenvolvimento do seu sistema. Inicialmente, em 1928 chamava-se Aioi Ryû 相生流, em 1932 era Kôbukai Aikijutsu 皇武会合気術, em 1933 Asahi Ryû 朝日流, em 1937 era Dai Nippon Budô 大日本武道, em 1944 era Tenshin Aiki Budô 天真合気武道 e Takemussu Aiki Budô 武産合気武道 e finalmente em 1949, Zaidanhôjin Aikikai e Aikidô 財団法人合気会、合気道. (fonte: **Encyclopedia of Japanese Martial Arts**, David Hall)*

A Zaidan Hojin Aikikai, a fundação estabelecida pelo dojo central (hombu dojo) da Aikikai, foi registrada na província de Ibaragi em 9 de fevereiro de 1948 e foi a continuação histórica da Kobukai. O Hombu Dojo (dojo central) havia sido transferido para Iwama devido às condições restritas em Tóquio após a guerra. Naquela época, o dojo de Wakamatsu era dojo só de nome, já que várias famílias bombardeadas estavam morando lá dentro. Foi até usado por um tempo como salão de dança para tropas de ocupação. A maioria dos japoneses preocupava-se principalmente em ter o que comer suficiente durante esses anos. Isso, associado ao fato de a arte ser praticamente desconhecida, resultou em baixa participação nas sessões de treinamento. Morihei Ueshiba passou a maior parte do tempo em Iwama envolvido em agricultura e treinamento intensivo. O presente Doshu, Kisshomaru Ueshiba, foi empregado pela Osaka Shoji, uma empresa de valores mobiliários. Portanto, o Aikikai, sem instrutores em tempo integral, teve um começo lento.

Em outros lugares, Gozo Shioda, um entusiasmado estudante pré-guerra de Ueshiba, conseguiu um emprego em 1950 como guarda na empresa Nihon Kokan Steel, que vinha sofrendo distúrbios trabalhistas. Isso o levou a iniciar aulas regulares de Aikido em vários locais da empresa em 1952. Também durante esse período, Shioda conduziu inúmeras demonstrações de Aikido em delegacias de polícia. Essas atividades levaram pouco depois à criação do Aikido Yoshinkan.

Também foi nessa época que as sementes do Aikido Tomiki estavam sendo plantadas na Universidade de Waseda. Kenji Tomiki assumiu o comando do clube de Judô da universidade em abril de 1951. Além das instruções padrão de Judô, ele continuou experimentando uma série de técnicas executadas a partir de uma postura separada chamada Rikaku Taisei. Essas



eram essencialmente técnicas de Aikido que Tomiki considerava formar parte essencial e complementar de um currículo total de Judô. A partir de abril de 1952, Tomiki começou a ministrar cursos formais de "exercícios de judô" primeiro para mulheres e depois para aulas mistas. Esses cursos também incluíam conteúdo como kata de aikido e grande parte da pesquisa preliminar que mais tarde se tornaria o sistema Tomiki foi realizada nessa época.

Também deve ser mencionado que Noriaki Inoue, sobrinho de Morihei Ueshiba que era então conhecido como Hoken, era ativo em Tóquio ensinando na Base Aérea de Tachikawa, pouco antes do início da Guerra da Coréia. Mais tarde, ele ensinou em Yoyogi Shinmachi. Embora não esteja documentado, parece que Inoue estava usando o nome aikibudo naquela época. Sua arte mais tarde, por volta de 1956, passou a ser chamada de Shinwa Taido e, finalmente, Shin'ei Taido. Inoue há muito tempo era independente de seu tio e parece que ele quase não tinha contato com o Aikikai Hombu Dojo.

A essa altura, o fundador começou, aos poucos, se aventurar para fora de Iwama. Ele passou vários meses em Osaka em 1952, ajudando Bansen Tanaka no lançamento de seu novo dojo. Ele também viajou várias vezes para a Prefeitura de Wakayama no início dos anos 50, onde passou algum tempo visitando santuários e ensinando no Kumano Juku Dojo de Michio Hikitsuchi.

Um grande evento para a nova arte que lutava por sua existência ocorreu em 1954, quando uma grande demonstração pública patrocinada pela Life Extension Association foi realizada no Ginásio de Tóquio, em Sendagaya. Cerca de 15 mil pessoas compareceram a esta exposição e é considerada a primeira demonstração pública em larga escala realizada após a guerra. Gozo Shioda e Koichi Tohei estavam entre os participantes e a empolgação gerada por este evento contribuiu muito para tornar conhecido o nome Aikido. Shioda, em particular, causou uma forte impressão e logo conseguiu atrair o apoio de Shoshiro Kudo, do Banco Tomin, e Kiichi Minami, da Kokusaku Pulp Company. A disponibilidade de assistência financeira levou ao estabelecimento do dojo de Aikido Yoshinkan em Tsukudo Hachiman em 1955. Nesse mesmo ano, Shioda publicou um livro sobre técnicas básicas de Aikido e a arte começou a aparecer na televisão.

Então, em 1956, a Aikikai realizou uma série de demonstrações durante um período de cinco dias em que o fundador Ueshiba apareceu na loja de departamentos Takashimaya em Nihombashi. Foi nessa época que Kisshomaru deixou seu emprego para se dedicar em tempo integral às aulas de Aikido. Além disso, a Aikikai foi impulsionada pela chegada no verão de André Nocquet, um judoca francês. Nocquet tornou-se um uchideshi no Aikikai Hombu Dojo e compartilhou a vida com a família Ueshiba. Além de ser um praticante entusiasmado, ele estava bem conectado nos círculos diplomáticos e providenciou para que numerosos dignitários estrangeiros viessem ao dojo da Aikikai para assistirem demonstrações. Vários dos indivíduos mais talentosos que ingressaram no Aikikai após a guerra começaram a ensinar em outros locais e dojos filiados começaram a surgir por toda parte. Entre esses professores estavam nomes conhecidos como Kisaburo Osawa, Koichi Tohei, Hiroshi Tada, Shoji Nishio, Seigo Yamaguchi e Nobuyoshi Tamura, para citar apenas alguns. Shigenobu Okumura, apesar



de manter um emprego de tempo integral, também desempenhou um papel ativo. Fukiko Sunadomari atuou como chefe da equipe de instrução das mulheres e estava muito envolvida no funcionamento interno do dojo e nos assuntos da família Ueshiba.

Entre os que assistiram Shioda na disseminação do Yoshinkan Aikido, estavam Kiyoyuki Terada, Shigeho Tanaka, Tadataka Matsuo e mais tarde Takashi Kushida e Kyoichi Inoue. O Yoshinkan foi muito ativo fazendo demonstrações públicas e recebeu considerável cobertura da mídia.

Embora os diversos currículos e estruturas organizacionais dos estilos Aikikai, Yoshinkan e Tomiki Aikido estivessem emergindo, os laços pessoais formados durante o período do Kobukan Dojo permaneceram. Por exemplo, a Aikikai e o Yoshinkan apareciam às vezes nas mesmas demonstrações e Kenji Tomiki ensinava de tempos em tempos na Aikikai em meados da década de 1950.

A Aikikai representou a continuação dos esforços de Morihei Ueshiba antes da guerra e gozou do prestígio de seu nome, e também começou a criar uma rede de dojos filiais e clubes universitários no final da década de 1950, que foram posteriormente agrupados em federações. Além disso, a Aikikai conseguiu desenvolver uma sólida equipe de professores com base em um programa ativo de uchideshi. Essa abordagem produziu uma equipe unida de jovens instrutores profissionais que complementaram os esforços dos professores seniores. Foi seu sucesso no nível organizacional e a formação ativa de instrutores que levaram à predominância numérica da Aikikai sobre os outros estilos. Kisshomaru Ueshiba e seus associados próximos merecem muito crédito por esse progresso. O filho do fundador também publicou seu primeiro livro, intitulado Aikido, em 1957 – mais de vinte outros livros se seguiram – que foi um sucesso de popularidade e, posteriormente, reimpresso várias vezes.

Também é essencial mencionar a contribuição de Koichi Tohei para o crescimento da Aikikai. Um excelente artista marcial com uma personalidade extrovertida, Tohei passou um tempo considerável no exterior, principalmente no Havaí, onde logo se reuniram seguidores ativos do Aikido. Além disso, Tohei conseguiu angariar fundos para o Hombu Dojo sem dinheiro nos primeiros anos. Ele também era membro do círculo interno de tomadores de decisão no Aikikai e era cunhado de Kisshomaru, os dois tendo se casado com irmãs. Embora mais tarde eles se envolvessem em uma disputa amarga que levou a uma ruptura definitiva, nessa época eles trabalharam juntos e o Aikido prosperou.

No final dos anos 50, Morihei Ueshiba dividia seu tempo entre Iwama e Tóquio. Ueshiba também começou a viajar cada vez mais, especialmente para a área de Kansai e a Prefeitura de Wakayama. No entanto, ele não estava muito envolvido em questões administrativas e organizacionais no Hombu Dojo. O papel de Ueshiba neste momento era primariamente em nível instrucional e como símbolo dos objetivos mais altos da arte.

Na Universidade de Waseda, Tomiki continuou a experimentar a introdução da competição no Aikido no final dos anos 50 e início dos anos 60. Nesse estágio, um tipo de prática chamada Toshu Randori, ou competição livre de mãos vazias, havia sido desenvolvido e estava sendo testado. Tomiki desejava obter as bênçãos do fundador por seus esforços. Trocas de pontos de



vista ocorreram entre Tomiki e Aikikai, com Shigenobu Okumura muitas vezes atuando como intermediário. No entanto, o fundador foi muito firme nessa questão e insistiu firmemente que o Aikido não incluía competição. Um racha entre Tomiki e a Aikikai se desenvolveu e Tomiki continuou por conta própria.

O ano de 1960 marcou o primeiro ano da realização da Demonstração Nacional de Aikido. A primeira exposição ocorreu no Yamano Hall, em Tóquio. Este evento criou uma consciência da propagação do Aikido e um senso de unidade dentro da estrutura da Aikikai. Foi realizado por muitos anos no Hibiya Kokaido e, a partir de 1977, no Nippon Budokan, seu local atual. Além disso, o início da década de 1960 foi caracterizado pelo crescimento constante da organização Aikikai quando foram criadas federações universitárias regionais e nacionais. A presença de vários clubes universitários garantiu a disseminação do Aikido no mundo empresarial e profissional japonês.

O Yoshinkan, por sua vez, manteve um alto perfil realizando muitas demonstrações públicas. Robert Kennedy, irmão de John F. Kennedy, testemunhou uma demonstração do Yoshinkan Aikido em 1962. O Yoshinkan também conseguiu admissão nas instituições policiais para oferecer programas de treinamento. Começou a instrução da polícia de choque cerca de 1960 e Kyoichi Inoue começou a ensinar policiais do Departamento de Polícia Metropolitana de Tóquio em 1967. Em 1970, tornou-se instrutor em período integral e hoje cerca de 1.000 mulheres estão sob seu comando.

Em meados da década de 1960, o Aikido havia se destacado entre as principais artes marciais japonesas. A arte foi apresentada em jornais, livros e na televisão. Além disso, um fluxo constante de praticantes estrangeiros começou a frequentar dojos de aikido, fato que não escapou à atenção do público japonês. Embora figuras como Minoru Mochizuki, Tadashi Abe, Masamichi Noro, Aritoshi Murashigue, Mutsuro Nakazono e, claro, Tohei tenham ido para o exterior anteriormente, agora a Aikikai despachava muitos de seus antigos uchideshi para a Europa e para os Estados Unidos de maneira mais sistemática. A lista inclui Tamura (França), Tada (Itália), Seiichi Sugano (Austrália), Yoshimitsu Yamada, Mitsunari Kanai e Shuji Maruyama (EUA), Kazuo Chiba (Inglaterra) e Katsuaki Asai (Alemanha).

Quando a década de 1960 chegou ao fim, o fundador havia atingido uma idade avançada e estava com a saúde debilitada. Sua morte em 26 de abril de 1969 marcou o fim de uma era. Kisshomaru seguiu seu pai como o Segundo Doshu e continuou a liderar o Aikikai. Dentro do Hombu Dojo, uma nova geração de professores estava surgindo entre os uchideshi que ingressaram nos Aikikai no início e meados da década de 1960. Entre os ativos estavam Mitsugi Saotome, Norihiko Ichihashi, Masando Sasaki, Shizuo Imaizumi, Kenji Shimizu, Nobuyuki Watanabe, Mamoru Saganuma, Seishiro Endo e Koretoshi Maruyama. O número de estudantes estrangeiros no dojo também atingiu proporções consideráveis, muitos chegando ao Japão de todo o mundo especificamente para estudar Aikido. Kisshomaru tinha o forte apoio de Osawa e muitos dos instrutores da velha guarda que haviam se juntado ao dojo nos anos seguintes à guerra. No entanto, com o fundador não mais em cena, a disparidade nos métodos de ensino entre Koichi Tohei, que enfatizou fortemente o KI, e Kisshomaru e outros



shihan se tornaram cada vez mais aparentes. Alianças dentro da Aikikai cresceram levando-a se dividir. As tentativas de Tohei de impor seus métodos na Aikikai encontraram forte resistência e ele acabou montando o KI-No-Kenkyukai fora do Hombu Dojo em setembro de 1971, sob condições tensas. Em março de 1974, a situação piorou consideravelmente e uma grande divisão se tornou iminente. Finalmente, desencadeado por eventos que ocorreram durante as viagens aos EUA por Kisshomaru e Tohei em abril, Tohei anunciou sua separação da Aikikai em 30 de abril de 1974. Ao mesmo tempo, ele estabeleceu o Aikido Shinshin Toitsu (Aikido com mente e corpo coordenados). As consequências dessa ruptura foram devastadoras no Japão e no exterior, especialmente nos EUA. Os Dojos foram obrigados a escolher a quem permaneceriam aliados e os amigos de ontem se tornaram inimigos de hoje. Além dos inconvenientes e dos maus sentimentos experimentados pelos dois lados, o mundo do Aikido sofreu um profundo golpe psicológico, do qual levaria anos para se recuperar.

O início dos anos 1970 foram anos difíceis para o Yoshinkan. Ocorreu uma disputa entre Shioda e um de seus patrocinadores, que também estava administrando o dojo. Isso levou à demissão do patrocinador, juntamente com toda a equipe do escritório e todos, com exceção de um dos instrutores do Yoshinkan Hombu Dojo. Além disso, o dojo acabara de ser transferido de um local central em Yoyogi para um local de difícil acesso na cidade suburbana de Koganei. Embora sua estrutura externa permanecesse mais ou menos intacta, o Yoshinkan foi muito enfraquecido internamente pela demissão em massa e muitos anos seriam necessários para reconstruir seu corpo docente.

Em meados da década de 1970, a situação dentro dos Aikikai se estabilizou e o filho de Kisshomaru, Moriteru, tornou-se cada vez mais uma figura pública. Como o novo Waka-sensei, ele estava sendo preparado para suceder seu pai como o próximo Doshu. Além disso, Kisaburo Osawa, agora Dojochō, se destacou como líder por direito próprio e viajou muito no exterior. Estimulados por eventos políticos na Europa, particularmente na França, a Aikikai decidiu criar uma estrutura internacional formal para supervisionar melhor o desenvolvimento do Aikido, tanto em casa como no exterior. O resultado foi a criação, em 1976, da Federação Internacional de Aikido para países estrangeiros e da Federação de Aikido do Japão para sua rede nacional. O sistema Aikikai no Japão já estava organizado em um nível bastante alto e a criação da organização nacional era mais uma questão de forma do que de substância destinada a obter uniformidade entre as estruturas dos órgãos nacionais de Aikido. Uma quantidade considerável de inércia prevaleceu dentro do sistema Aikikai, com seus ramos espalhados por toda a sociedade japonesa. Dada sua forte base no Japão e tendo agora estabelecido uma estrutura internacional formal, a Aikikai direcionou grande energia para a administração de seus interesses no exterior.

Na cena instrucional do Aikikai, alguns dos novos rostos do final dos anos 1960 e início dos anos 1970 tornaram-se a nova onda de instrutores juniores dos anos 1980 no Aikikai. Eles incluíam Masatoshi Yasuno, Ichiro Shibata, Shoji Seki, Tsuruzo Miyamoto, Yoshiaki Yokota e Hayato Osawa. Eles assumiram parte das tarefas de ensino no Aikikai e fizeram frequentes viagens ao exterior para instruir.



Qualquer referência ao processo de crescimento dos Aikikai no Japão nas décadas de 1970 e 1980 seria incompleta, sem mencionar os esforços de Yasuo Kobayashi. Um ex-uchideshi, Kobayashi estabeleceu seu primeiro dojo em Kodaira em 1969. Desde esse início, ele construiu cuidadosamente uma rede de escolas conhecidas como Kobayashi Dojos, que em 1990 cresceu para incluir mais de 80 locais. Além disso, esse feito foi realizado inteiramente dentro da estrutura da estrutura Aikikai. As chaves do sucesso de Kobayashi estão em sua capacidade de desenvolver um corpo de instrutores leais e excelentes linhas de comunicação. A estrutura de seu grupo é plana, flexível e desprovida de burocracia.

O Aikido atualmente é uma parte institucionalizada da sociedade japonesa. O Aikikai tem uma história que remonta a mais de 40 anos e quase 1.000 dojos afiliados. Ele sobreviveu à grande divisão causada pela saída de Tohei e muitas outras pequenas deserções de professores que seguiram caminhos separados. A transferência ininterrupta de liderança para a próxima geração para Moriteru Ueshiba parece garantida.^{7 (NT)}

Aikido de Iwama - O que é comumente referido como Aikido de Iwama é um vasto sistema técnico que consiste em técnicas de tai-jutsu, aiki-ken e aiki-jo. Somente o componente tai-jutsu inclui cerca de 600 técnicas. Adicionando os vários suburi de armas e exercícios emparelhados e você terá mais de 1.000 formas distintas. Esse currículo é muito mais elaborado do que o do Yoshinkan, da Aikikai ou o de Koichi Tohei antes de ter saído da Aikikai. São esses últimos sistemas que fornecem a base para os estilos de Aikido que se espalharam no Japão e no exterior após a Segunda Guerra Mundial, em vez dos do Fundador. Isso não significa que o sistema de Iwama seja superior, mas simplesmente que ele difere de maneiras importantes no conteúdo e no escopo em comparação com os outros principais estilos de Aikido.

Uma pergunta justa a ser feita é como um sistema técnico tão elaborado poderia ter se desenvolvido no interior isolado de Iwama se Morihiro Saito fosse seu criador? Saito tinha apenas o ensino médio e, além de um trabalho modesto em Tóquio como funcionário da Japan Railways, passou a vida até os 46 anos de idade na cidade de Iwama e arredores. Seus estudos de Judô e Karatê na adolescência foram breves e superficiais, sendo sua principal influência seu aprendizado com o Fundador a partir de 1946.

Vale ressaltar que Morihei Ueshiba viveu em tempo integral em Iwama, de 1942 a 1955. Em comparação, as aparições de O-Sensei no Aikikai Hombu Dojo em Tóquio nos últimos anos foram esporádicas e imprevisíveis. Sua agenda irregular não permitia o ensino de um complexo sistema técnico na cidade. Além disso, o antigo dojo de Tóquio era comparativamente pequeno e não se prestava à prática de armas em contraste com o campo de Iwama, com seus amplos espaços ao ar livre. Além disso, os Aikikai do final dos anos 50 e 60 tinham um quadro experiente de alguns dos melhores instrutores do mundo que supervisionavam as instruções.

7 (NT): Este artigo foi escrito por volta de 1980. Até hoje, 2020, Moriteru está no comando do Aikikai e seu filho Mitsuteru está sendo desenvolvido como o próximo doshu



Então, quais são as possíveis origens do Aikido de Iwama? A meu ver, podem ser três: **(1)** Morihei Ueshiba ensinou um sistema tecnicamente rico, incluindo armas em Iwama, por um período prolongado, com Morihiro Saito como seu aluno principal. Saito transmitiu os métodos de ensino do Fundador essencialmente intactos, mudando ou acrescentando pouco; **(2)** Saito pegou os princípios vagamente organizados de Aikido que aprendeu com o Fundador e criou um currículo elaborado por si próprio, sem contribuições externas que sejam substancialmente diferentes daquilo que o Fundador ensinou. **(3)** Saito adquiriu um profundo conhecimento do Aikido de sua longa associação com o Fundador e sistematizou esse conjunto de informações em um sistema moderno, pedagogicamente sólido. A terceira conclusão parece a mais convincente para mim.

Certa vez, duvidei que os métodos de Saito Sensei estivessem profundamente enraizados nos ensinamentos de O-Sensei, devido às diferenças aparentes na execução de suas técnicas. Baseei-me nas demonstrações do Fundador nos filmes de seus últimos anos, onde ele executou muito poucas técnicas, muitas delas envolvendo pouco contato com seu ukê. Por outro lado, o aikido de Saito Sensei era preciso, marcial e tecnicamente diversificado. No entanto, fui forçado a reavaliar minha opinião sobre esse ponto-chave após a descoberta do manual técnico de O-Sensei de 1938 "Budo", em que fotos de várias técnicas básicas são praticamente idênticas às formas de aikido ensinadas por Saito Sensei em Iwama. Minha exposição posterior às mais de 1.000 fotos da série Noma Dojo de 1935 reforçou essa mudança no meu pensamento. Literalmente, centenas de técnicas muito precisas e complexas decorrentes dos anos do Fundador em Daito-ryu aikijujutsu são preservadas. Somente um verdadeiro mestre de artes marciais poderia ter adquirido este conjunto de habilidades maravilhosas.

Muitos sugeriram que o Fundador era um tanto casual em sua abordagem de ensino, mas, pelo menos durante os anos de Iwama, ele parece ter deixado intacto um sistema marcial original e brilhantemente concebido.

[atualização: O Aikido de Iwama era incorporado à Aikikai. Depois que Morihiro Saito faleceu em 2002, as diferenças entre seu filho Hitohiro como sucessor e a Aikikai fizeram Hitohiro Saito se separar da Aikikai em fevereiro de 2004 e formar sua própria organização chamada Iwama Shin Shin Aikishurenkai. Sua página inicial iwamashinshinaikido.com em 2020 lista 9 dojos no Japão como afiliados e 44 representantes em diversos países.]

O dojo central do Aikido Yoshinkan (Yoshinkan Aikido Hombu Dojo), aos 35 anos, criou a Federação Internacional de Aikido Yoshinkai e anunciou o filho de Shioda, Yasuhisa, como seu sucessor. Embora relativamente pequeno em termos de números, o Aikido Yoshinkan é muito conhecido no Japão e no exterior e sua nova organização, se bem administrada, deve promover um crescimento constante.

O Aikido Tomiki, com sua sólida base na Universidade de Waseda e no dojo Shodokan em Osaka, continua a seguir seu caminho independente, realizando competições. É



supervisionado pela Japan Aikido Association e parece destinado a obter ganhos constantes, dada a sólida base teórica deixada por Kenji Tomiki.

Shinshin Toitsu Aikido. O grupo tem sido atormentado por inúmeras deserções entre as fileiras de seus melhores professores, no Japão e no exterior. Embora a reputação pessoal de Tohei permaneça intacta, sua organização Ki-No-Kenkyukai ainda é pequena no Japão, e grande parte do apoio restante vem de dojos de filiais no exterior. Em 2007, ele permitiu seu filho Shinichi Tohei dar continuidade a seus ensinamentos. Desde então, ele se aposentou da vanguarda do ensino e da assistência ao desenvolvimento do ShinShin Toitsu Aikido. Em 19 de maio de 2011, ele faleceu aos 91 anos.

O Aikido do Yoseikan parece destinado a desaparecer da cena das artes marciais japonesas, já que seu fundador, Minoru Mochizuki, está em uma idade avançada e não existe uma rede de dojo.

[atualização: Após a morte de seu fundador, Minoru Mochizuki, em 2003, o YOSEIKAN Aikido vive em dois ramos. A sede da Yoseikan foi, devido aos esforços do filho de Mochizuki, Hiroo, transferida para a França, onde tem uma base forte, embora de forma alterada. Por outro lado, um grupo de estudantes diretos de Minoru Mochizuki Sensei que permaneceram leais a seus ensinamentos continua seu estilo sob o nome Seifukai e existem vários grupos dedicados no Canadá e nos EUA e na Alemanha.]

O Aikido Manseikan, um grupo independente centrado em Kyushu, sob a liderança de Kanshu Sunadomari, é bem organizado e deve continuar a mostrar ganhos nessa região. O Aikido Tendokan, ensinado por Kenji Shimizu, ex-Aikikai, tem um grande dojo em Tóquio e vários dojos na Europa. Muitos outros pequenos grupos que usam o nome de aikido existem hoje no Japão. Alguns são chefiados por indivíduos que deixaram o *mainstream* (a corrente principal) e outros por pessoas cujas reivindicações de conexões com Morihei Ueshiba ou Sokaku Takeda não foram documentadas. O Shin'ei Taido de Noriaki Inoue parece estar em extinção, pois seu fundador está se aproximando dos 90 e tem poucos alunos.

Os objetivos idealistas adotados pelo fundador do aikido, Morihei Ueshiba, embora não tenham sido realizados, são lembrados e aspirados por muitos e provavelmente não serão esquecidos. Como uma arte marcial única, com ênfase humanística, o aikido parece destinado a continuar seu crescimento lento e constante e permanecer uma força constante para a melhoria da sociedade.

--> Sobre o texto, “O início do Aikido no Japão”. É quase a íntegra do original escrito e publicado no [Aikido Journal](#) com o título de “Aikido History in Japan”. Após o falecimento do autor, este texto tem sido atualizado até a presente data: 12. mai. 2020

atualizado em 2010 por **Roland Spitzbarthand Sven Friedel**
Iwama-ryu 4º. Dan, Aikikai 6º. Dan
aiki-dojo.ch, Zurique, Suíça

revisto e atualizado em 2020 por **J.F. Santos**
Aikikai 5º. Dan, Aizen Dojocho,
aizen.org, Brasília – DF